



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA/DIURNO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Thalyta Vasconcelos do Nascimento

**Os egressos de Pedagogia e sua relação com o PET: móveis
e sentidos em torno da pós-graduação *stricto sensu*.**

Fortaleza - CE

2013

Thalyta Vasconcelos do Nascimento

Os egressos de Pedagogia e sua relação com o PET: móveis e sentidos em torno da pós-graduação *stricto sensu*.

Monografia de Graduação apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Federal do Ceará, *Campus* do Benfica, como um dos requisitos para a obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Messias Dieb.

Fortaleza - CE

2013

Esta monografia foi submetida ao **Curso de Licenciatura em Pedagogia** como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Graduado em Pedagogia, outorgado pela Universidade Federal do Ceará e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca do Centro de Humanidades da referida universidade.

A citação de qualquer trecho da monografia é permitida, desde que seja feita de acordo com as normas científicas.

Thalyta Vasconcelos do Nascimento

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Messias Holanda Dieb
Presidente/Orientador (UFC)

Prof. Dra. Carmensita Matos Braga Passos
Examinador (UFC)

Profa. Ms. Nara Maria Forte Diogo Rocha
Examinadora (UFC)

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, por ser o motivo da minha existência e da minha felicidade e por ser uma fonte eterna de amor;

Aos meus pais, **Maria Rosangela Vasconcelos** e **Luiz Valleney do Nascimento**, pelo apoio em todas as horas de minha vida e pelo amor e atenção, que sem medir esforços, dedicaram a mim, vocês também são muito amados.

Ao meu orientador, Professor **Dr. Messias Holanda Dieb** (UFC), por me aceitar como sua orientanda e por trabalhar sempre com zelo, paciência e amor pelo magistério, características as quais me fizeram admirá-lo e respeitá-lo .

Ao meu irmão, **Luiz Messias Vasconcelos do Nascimento** (lindo e amado) e aos meus amigos, **Rafaela dos Santos Freitas, Sandiele dos Santos, Lilyane Leitão, Tiago Areal, Renata Gomes e José** que por meio da convivência e da amizade compartilhada se fizeram pessoas especiais na minha vida.

Aos meus avós **José Etevaldo do Nascimento, Teresinha de Jesus Monte, Emanuel Messias Vasconcelos**. (*in memoriam*).

A Professora **Dra. Carmensita Matos Braga Passos** (UFC), por sua disponibilidade em compor a banca de defesa e por tanto carinho e esforço dedicados ao PET-Pedagogia UFC durante bastante tempo. E a profa. Ms. **Nara Maria Forte Diogo Rocha** (UFC), por disponibilizar-se sair de sua cidade para se fazer presente na banca examinadora deste trabalho de conclusão de curso.

Aos professores do curso de Pedagogia, em especial ao Professor **Dr. Gerardo Vasconcelos** (UFC), por ser o atual tutor do PET-Pedagogia e quem me ajudou com escolha da temática e a todos os demais professores do curso, pelo carinho e conhecimento transmitido aos alunos ao longo desses anos.

Aos meus primos e tios em especial, **Luiz Fernando Vasconcelos, Luiz Eduardo Vasconcelos, Deiseane Bonifácio Rodrigues e Zaqueu, Elayne, Elânio e Jhander** por serem tão queridos.

Aos irmãos da Igreja Batista de Parquelândia, especialmente a **Diana Prado** e família e ao meu namorado, **Rafael Prado**, por sua compreensão, paciência e amor dedicados a mim.

DEDICATÓRIA

A minha querida e inestimável família, Maria Rosangela Vasconcelos, Luiz Valleney do Nascimento e Luiz Messias Vasconcelos do Nascimento.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar a influência do PET Pedagogia/UFC na continuidade da formação dos egressos em nível de pós-graduação *strictu sensu*, considerando a sua mobilização para o ingresso na pós-graduação e o sentido a ele atribuído. Os sujeitos da pesquisa são egressos do Programa de Educação Tutorial que ingressaram na pós-graduação em Educação da Faced. Como fundamentação teórica, utilizamos as obras de Bernard Charlot, onde se buscou articular com os objetivos do trabalho, os conceitos e mobilização, atividade e sentido. A metodologia foi baseada na técnica da entrevista e classificou-se como sendo qualitativa. Após a coleta e a análise de dados, é possível verificar que o Programa de Educação tutorial forneceu elementos mobilizadores para a relação dos tutores com a pós-graduação *stricto sensu*, sendo eles a relação com os tutores do PET, com os colegas petianos, bem como os subsídios para a construção de um currículo competitivo na seleção da Pós-Graduação. Sobre os sentidos atribuídos a esse nível de formação, constatamos que para os sujeitos esse ingresso representa uma oportunidade para continuar estudando, para desenvolver uma pesquisa própria e para se tornar professor de ensino superior.

(193 palavras)

Palavras-chaves: PET, mobilização, sentido, pós-graduação em educação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 O Programa de Educação Tutorial: seu histórico e filosofia	14
2.2 O PET e a Formação Continuada	17
2.3 Mobilização e sentido	19
3. METODOLOGIA	22
3.1 Os caminhos da pesquisa: lócus, sujeitos e técnicas	22
4 ANÁLISE DOS DADOS	27
4.1 Os elementos mobilizadores para a continuidade na formação dos egressos do PET na Pós-graduação.....	27
4.1.1 A relação com os Tutores do PET Pedagogia/UFC	27
4.1.2 A relação com os colegas do PET	31
4.1.3 Subsídios para a construção de um currículo competitivo na seleção da pós-graduação	32
4.2 Os sentidos atribuídos ao ingresso na pós-graduação	33
4.2.1 Oportunidade de continuar estudando e de discutir mais profundamente temas de interesse	34
4.2.2 Oportunidade de realizar uma pesquisa própria	35
4.3.3 Uma porta se abre para docência na universidade.	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE	41

1 INTRODUÇÃO

No processo de aprendizagem, só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, como o que pode, por isso mesmo, reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existenciais concretas. (FREIRE, *apud* CALIPO, 2009, p. 17).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu Art. 43 e seus respectivos incisos (BRASIL, 1996), a educação superior tem por finalidade estimular a criação do espírito científico e do pensamento reflexivo, assim como formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, que estejam aptos para se inserirem em diversos setores profissionais e para sua participação no desenvolvimento da sociedade brasileira. Além desse aspectos, a educação superior deve colaborar na formação contínua dos egressos das universidades. À luz da LDB, iniciamos, portanto, uma breve reflexão sobre o ensino superior público brasileiro. Essa reflexão inicial se faz relevante para que possamos compreender um pouco da realidade da educação superior brasileira e posteriormente entendermos a importância do Programa de Educação Tutorial nos processos de ensino superior.

Sabemos que existem grandes desigualdades quando se trata de oportunidades proporcionadas na realidade da educação brasileira. Essas desigualdades de oportunidade refletem em meio a sociedade desfavorecendo uma parcela da população em detrimento do favorecimento de outros, portanto, gerando dificuldade no acesso, inserção, permanência e finalização de cursos nas instituições públicas de ensino superior por parte da parcela dos alunos desfavorecidos. Ocorre que tal problemática é agravada devido a pouca quantidade de vagas ofertadas no ensino superior público e, principalmente, devido a baixa qualidade na educação básica de ensino público ofertada. Assim, Surgiu a necessidade de desenvolver projetos de auxílio e incentivo ao ingresso e a permanência nos cursos de educação superior no Brasil, como é o caso do Programa de Educação Tutorial.

Ainda de acordo com a LDB (BRASIL, 1996), em seu Art. 22, “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. No entanto, o que vemos nos dias atuais são muitos entraves na educação básica brasileira, tendo em vista que há pouco investimento financeiro na educação básica brasileira,

se comparado ao valor produzido pelo Produto Interno Bruto do Brasil, conseqüentemente, percebe-se que este pouco investimento na educação reflete gerando um ensino com pouca qualidade, que oferece poucas oportunidades, e estruturas físicas, em geral, sem qualidade nas escolas. Todos estes fatores, citados, somados a má qualificação do magistério atuante nas séries da educação básica brasileira forma alunos maus preparados, portanto, não existe plena harmonia entre aquilo que está escrito na LDB e as práticas da educação no Brasil.

De acordo com Nadir Zago (2006), um fato que ratifica a baixa qualidade da educação básica proporcionada pelos gestores públicos é que, em geral, após o referido nível da educação, que contempla desde a educação infantil, passando pelo ensino fundamental até chegar ao ensino médio, tem-se presenciado atualmente um crescente aumento do número de “cursinhos preparatórios” para a entrada no nível superior. Tal recurso funciona como uma estratégia para suprir as lacunas geradas pela baixa qualidade do ensino na educação básica. No entanto, mesmo com o auxílio desta estratégia, ainda é difícil para muitos estudantes brasileiros, o ingresso às universidades públicas, sendo tal acesso um privilégio de poucos, especialmente se levarmos em consideração a quantidade de jovens brasileiros, entre 18 e 24 anos, fora dos bancos universitários.

Nesse sentido, se já é difícil o acesso ao ensino superior nas universidades públicas brasileiras, em nível de graduação, a dificuldade para adentrar a pós-graduação *stricto sensu* tende a ser maior ainda, haja vista a permanência e a finalização dos cursos de graduação não serem nada fáceis para os estudantes do sistema público de educação básica. A problemática tende a ser ainda maior em relação aos estudantes que ingressaram pelo sistema de cotas, pois é notório que existem dificuldades enfrentadas pelos alunos do ensino superior que ingressaram por esse sistema, salvas raríssimas exceções. Assim, é comum que, muitos alunos, os quais ingressam nos cursos de graduação, devido à lacuna deixada pela baixa qualidade da educação básica, não adquirem uma boa formação superior.

As principais dificuldades, em geral, referem-se à atividade de escrita, envolvendo os gêneros de texto acadêmico, pois os alunos apresentam baixo rendimento nessa atividade, quer seja por desconhecimento de algumas de suas peculiaridades, quer seja pela falta de prática, já que não tiveram muitas oportunidades de elaboração de trabalhos acadêmicos e de aprenderem a pesquisar durante a educação básica. Muitos chegam à graduação sem saber pesquisar e, assim, permanecem até a finalização do curso. Esses fatores colaboram, sobremaneira, para que os alunos tenham uma formação de baixa qualidade no ensino

superior. Em função disso, destacamos a pesquisa como sendo de suma importância para o processo de aprendizagem e para a disseminação de conhecimentos entre os estudantes, porque, segundo Demo (2000, p. 75), somente o canudo obtido a partir de uma base estritamente propedêutica não garante a competência profissional. Devido a essa ocorrência, em muitos países desenvolvidos, a exemplo dos Estados Unidos, a prática da pesquisa é promovida e incentivada ao longo da educação básica.

Na perspectiva de complementar a formação acadêmica de alunos graduandos, por meio do desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, é que foram criados vários programas de formação complementar, tais como, a título de exemplo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa de Iniciação à Docência (PID). Os estudantes de graduação que têm a oportunidade de participar desses programas alcançam e desfrutam de uma preparação privilegiada, em relação aos demais alunos da graduação isso se justifica porque assim, ao participar de tais programas, os alunos tem mais experiência em pesquisar, escrever e publicar trabalhos acadêmicos do que os alunos graduandos não participantes destes e programas, portanto, conseguem dar continuidade a formação (ingressando na pós-graduação) com menos dificuldades.

Outro programa que merece ser mencionado é o Programa de Educação Tutorial (PET), acerca do qual versa o nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O destaque e a escolha pelo PET, como tema de nossa pesquisa, deve-se ao fato de que o referido programa contribuiu de forma grandiosa para os egressos que um dia passaram por lá, tendo em vista que ele foi iniciado no ano de 1979, em nível nacional, e no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC) está presente desde 1988. Portanto, é um programa de grande relevância, haja visto, que, já contribuiu bastante (direta e indiretamente) para a formação de alunos das graduações em que está inserido e também durante construção de subsídios que auxiliou egressos do programa a ingressarem na pós-graduação.

Contraditoriamente, tal programa é direcionado para alunos que tenham um excelente desempenho acadêmico, mas isso não tira o seu mérito nem importância porque a participação em tal projeto tem possibilitado grandes avanços aos alunos das graduações onde ele existe. No caso de nossa pesquisa, estudamos o PET da Faculdade de Educação (FACED) da UFC, o qual é submetido à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e está relacionado ao curso de Pedagogia oferecido pela Faculdade. O referido programa oferece aos graduandos selecionados: bolsas remuneradas, apoio tutorial – representado pela mediação de um

professor tutor – e a possibilidade de aprendizagem colaborativa por meio da realização de atividades em grupo. Geralmente, a cada nova turma, são contemplados doze alunos bolsistas e um professor tutor.

Como partícipe desse programa, pudemos presenciar diversas experiências. Além disso, um bom resultado que temos percebido, ao longo de nossa participação no PET, é a entrada, cada vez mais constante, de ex-petianos na Pós-Graduação em Educação Brasileira oferecida pela Faced. Os depoimentos dos colegas que conosco compunham a equipe de petianos, no ano de 2010, sempre apontavam para o desejo de seguir esse mesmo percurso quando concluíssem o curso de Pedagogia. Desses depoimentos, surgiu, portanto, a suposição de que, no decorrer do processo de participação no PET, o desejo de dar continuidade à formação em nível de pós-graduação foi sendo lapidado entre os sujeitos por meio das atividades nas quais eles se engajavam.

A partir dessa suposição, nasceram, então, as questões que nortearam o nosso trabalho, as quais foram: quais foram os elementos de mobilização e os sentidos que impulsionaram os egressos do PET Pedagogia UFC a ingressarem na pós-graduação em educação? assim, juntamente com esta monografia, surgiu também a oportunidade de discorrer sobre o assunto para melhor compreender os processos de mobilização e de sentido desenvolvidos pelos egressos do curso de Pedagogia da UFC, em relação à pós-graduação, na esfera que abrange o cotidiano do Programa de Educação Tutorial da Faced. A formulação dessas questões foi importante para o nosso TCC, na medida em que, como ex-petiana, também tínhamos a curiosidade de compreender a que se devia o fato de vários ex-bolsistas ingressarem na pós-graduação e até que ponto o Programa de Educação Tutorial contribuía para isto.

Com base questões acima, veio a ideia de escolher os egressos do PET – Pedagogia da UFC, que ingressaram na pós-graduação *stricto sensu* da Faced, como sujeitos de nossa pesquisa, a qual teve o objetivo de conhecer como o PET contribuiu para esse ingresso e qual o sentido que teve para os estudantes. A importância de nossa pesquisa reside no fato de que, por meio dessa discussão, possamos como ocorreram, seja em meio as atividades, seja em meio as vivências, os processos de mobilização e sentido. Além disso, a FACED pode se beneficiar de seus resultados na medida em que este trabalho contribui diretamente para os alunos que queiram dar continuidade a sua formação e para isto possam usar o referido trabalho como fonte de consulta.

Para melhor distribuir essa discussão, nossa monografia está retoricamente organizada da seguinte forma: primeiro, falaremos sobre os principais autores que nortearam nossa pesquisa, na fundamentação teórica; em seguida, mostraremos quais foram passos, bem como métodos utilizados para a realização da coleta de dados; mais adiante, apresentaremos a análise, baseada nos autores escolhidos para a fundamentação teórica, dos dados coletados e por fim, elucidaremos as considerações finais acerca do presente trabalho de conclusão de curso.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas. (FREIRE, 2002, p. 67)

Serão discutidos neste capítulo, primeiramente, alguns aspectos fundamentais do Programa de Educação Tutorial, tendo em vista sua criação, sua trajetória (no país e no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará), sua filosofia, suas propostas de complementar a formação acadêmica, entre outros temas. Serão apresentados, ainda, alguns dados que mostram o alcance do citado projeto nos diversos cursos de graduação espalhados pelo país. A temática formação continuada também será bastante enfatizada no capítulo que segue, visto que contempla a modalidade de pós-graduação *stricto sensu*.

2.1 O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL: SEU HISTÓRICO E FILOSOFIA.

O Programa de Especial de Treinamento (PET) foi criado no ano de 1979 pelo então presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Prof. Dr. Mauro Filho e tinha como objetivo, primeiramente, selecionar alunos dos cursos da graduação, os quais tivessem bom desempenho acadêmico e disponibilidade de tempo para se dedicar à ciência e ao conhecimento nos seus estudos, com a ideia de que esses alunos pudessem ingressar direto da graduação para o doutorado ou fazer diretamente o mestrado. Em outros termos, tinha o objetivo tão somente de preparar os graduandos para adentrarem a pós-graduação.

No entanto, com as mudanças conjecturais e culturais vivenciadas pelo Brasil no final da década de 1970 e tendo em vista acompanhar tais mudanças, o programa ganhou alguns outros objetivos. Em 1979, passávamos por um período de “transição” entre o regime ditatorial e a redemocratização do país. Nesse contexto, encontrava-se na presidência da república o militar João Baptista Figueiredo e ocorreu o surgimento de várias universidades de forma desordenada e sem um padrão de qualidade satisfatório. Portanto, com a redemocratização do país, tornava-se essencial buscar a implementação desse padrão de

qualidade no ensino superior a fim de promover o avanço da educação e banir o retrocesso causado pela ditadura.

Além disso, partindo de perspectivas do mundo atual, caracterizado pela dinamicidade do trabalho, o PET passou também a ter como foco o mundo do trabalho. Nessa perspectiva, segundo informações contidas no Manual de Orientações Básicas do PET (BRASIL, 2006), o programa se constituiu em uma modalidade de investimento acadêmico nos cursos de graduação com sérios compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais. Para isso, o projeto do programa se baseou em um modelo de ensino tutorado presente no Reino Unido, na Universidade de Oxford, que foi iniciado na idade média e que perdura até o presente momento. Ele também é vigente em Tóquio e nos Estados Unidos.

Em qualquer um desses lugares,

O método tutorial permite o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico entre os bolsistas, em contraste com o ensino centrado principalmente na memorização passiva de fatos e informações, e oportuniza aos estudantes a se tornarem cada vez mais independentes em relação à administração de suas necessidades de aprendizagem (Programa de Educação Tutorial-PET-Manual de Orientações Básicas, 2006, p. 06).

Desse modo, os alunos dos cursos de graduação, que participam do PET, compartilham um aprendizado onde é possível estudar, com uma maior especificidade, alguma área de interesse por meio de um sistema tutorado.

A universidade fornece também, por meio do referido sistema, durante a graduação, uma experiência incomum e bastante eficiente no processo de ensino-aprendizagem. No decorrer dessa experiência, os alunos se reúnem com grande frequência, em determinados períodos, com o seu tutor e de variadas formas. De um modo geral, o sistema tutorado visa promover a autonomia, bem como a independência do aluno, estimulando o aluno a pensar de maneira lógica.

Vale registrar que a administração do PET, inicialmente exercida pela CAPES, foi cedida para a Secretaria de Educação Superior - SESu/MEC no ano 2000. Em 2003, o PET, que antes se chamava Programa Especial de Treinamento, passou a ser denominado Programa de Educação Tutorial, mas permaneceu com a sigla "PET". Com efeito, o referido programa,

com essa nova denominação, foi instituído, oficialmente, em 2005, através da Lei 11.180/2005. Nesta, destaca-se o Art. 12, por meio do qual;

Fica instituído, no âmbito do Ministério da Educação, o Programa de Educação Tutorial - PET, destinado a fomentar grupos de aprendizagem tutorial mediante a concessão de bolsas de iniciação científica a estudantes de graduação e bolsas de tutoria a professores tutores de grupos do PET.

Ainda no âmbito da legislação, vale ressaltar que o Programa foi regulamentado por meio das Portarias n.º 3.385/2005, n.º 1.632/2006 e n.º 1.046/2007. Tal regulamentação aborda assuntos como: padrões de qualidade da formação acadêmica, a criticidade nos alunos, contribuição para a graduação, dentre outros aspectos, além de orientar como o programa deve funcionar.

De acordo com o site do Ministério da Educação (<http://portal.mec.gov.br>), O PET é atualmente formado por 779 grupos espalhados entre 114 Instituições de Ensino Superior que atingem diferentes áreas do conhecimento e as diversas regiões do país em um total de 4.274 alunos bolsistas e 400 tutores, sendo um tutor para cada pesquisa desenvolvida. Em sua forma de funcionamento, é um projeto que contempla alunos da graduação de diversos cursos espalhados no Brasil, sendo cada grupo composto por doze bolsistas e um professor responsável pela orientação dos alunos, chamado de tutor. Os alunos participantes são denominados petianos e recebem uma bolsa mensal, com a responsabilidade de cumprir a carga horária de 20 h/a semanais.

Quase dez anos após a sua criação, em 1988, é que o ainda programa especial de treinamento foi inserido na Faculdade de Educação (Faced) da Universidade Federal do Ceará. Este teve como seu primeiro tutor o professor José Anchieta Esmeraldo Barreto, o qual seguiu a filosofia do programa de educação tutorial, visando integrar, de maneira consolidada, as bases da academia que são o ensino, a pesquisa e a extensão. Desde essa data até o presente momento, o PET da Faced esteve vinculado essencialmente ao curso de Pedagogia, formando várias turmas.

2.2 O PET E A FORMAÇÃO CONTINUADA

No contexto atual, do mundo em que vivemos, tanto para inserir-se no mercado de trabalho como para aprofundar-se em determinadas áreas de estudo, faz-se necessária, cada vez mais, a formação continuada. No setor educacional, tal necessidade é ainda maior, visto que para o professor é preciso sempre procurar aprofundar determinadas áreas de estudos. Como estamos falando essencialmente do PET do curso de Pedagogia da Faced/UFC, cuja preocupação é, entre outras, formar também professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, não podemos deixar de discutir a formação continuada voltada para esse profissional. Certamente, o PET, como um programa que visa preparar os graduandos para sua inserção na pós-graduação *stricto-sensu* (mestrado e doutorado), tem tudo a ver com a formação continuada em nível de pós-graduação.

Antes de falarmos mais sobre a relação entre o PET e a formação continuada, faz-se relevante, à título de informação, sabermos que os estudos sobre a formação continuada na América Latina surgem basicamente junto com o PET. Imbernón (2010, p. 16) nos conta que,

Na maioria dos países latinos, a análise da formação de professores como campo de conhecimento não começa a se desenvolver até por volta da década de 1970, quando se realizou toda uma série de estudos para determinar as atitudes dos professores em relação aos programas de formação continuada.

Ainda segundo esse autor, em todos os países e textos oficiais, bem como em todos os discursos dos países latinos, em especial no Brasil do início dos anos de 1980, a formação continuada ou capacitação começa a ser assumida como fundamental, a fim de se alcançar o sucesso nas reformas educacionais.

Não por coincidência, no final da década de 1970, mais precisamente no ano de 1979, foi criado no Brasil, como já vimos acima, um modelo de educação tutorada, cujo objetivo, em geral, era formar e preparar alunos graduandos para a formação continuada, no caso, para ingressarem na pós-graduação *stricto sensu* e, conseqüentemente, tornarem-se professores universitários. Partindo destas afirmações, entendemos que o programa de educação tutorial pode ter funcionado como um “motor” mobilizador para a formação continuada dos petianos.

Isto se justifica porque, no processo de ensino-aprendizagem, os conceitos adquiridos nas discussões que são fomentadas em grupo, em geral como são as atividades do PET, são mais enriquecedores do que àqueles gerados individualmente. O trabalho coletivo, proporcionado pela perspectiva de grupos de estudos no PET, é permeado por características bastante positivas, tais como a exposição de ideias, a concordância e discordância de ideias, a argumentação e contra-argumentação, a divisão de tarefas, dentre outras. Portanto, defendemos que tais atividades podem ser de grande relevância no incentivo aos petianos para dar continuidade à sua formação, já que a formação continuada também tende a possibilitar:

O desenvolvimento coletivo de processos autônomos no trabalho docente, o compartilhamento de processos metodológicos e de gestão, a aceitação da indeterminação técnica, uma maior importância ao desenvolvimento pessoal, a potencialização da autoestima coletiva e a criação e o desenvolvimento de novas estruturas (IMBERNÓN, 2010, p. 69).

Com base nessa discussão, continuamos em concordância com as ideias de Imbernón e trazemos as observações de Mello (2002) para ampliar esse diálogo, cujo pensamento é o de que

A formação continuada deve prosseguir, quer através de eventos de curta duração, quer em cursos formais de pós-graduação *stricto e lato sensu*. Entre os primeiros, podem citar-se os encontros, seminários, cursos de extensão, congressos. Sem eles, o profissional estará desatualizado à falta de condições para o exercício responsável da profissão. Por outra parte, a pós-graduação visa à concentração sobre determinada temática [...] nesse sentido, os cursos de pós-graduação *lato sensu* dão início a um processo de pesquisa sistemática e incoativamente especializadas. Já os programas de pós-graduação *stricto sensu*, organizados sob a forma de mestrado e doutorado, visam à formação pela pesquisa autônoma. (MELLO, 2002, p.34).

Seguindo essa linha de pensamento, para os alunos dos cursos graduação, em especial àqueles da área da educação, a formação continuada, principalmente a que se realiza na pós-graduação *stricto sensu*, representa uma oportunidade de aprofundar determinadas áreas de estudos de grande interesse, cuja possibilidade, muitas vezes, não é contemplada na graduação.

Em geral, esses estudantes desenvolvem na graduação pesquisas em torno de conceitos gerais ou em áreas de interesse dos professores que atuam em determinadas linhas de pesquisa. No entanto, ao chegarem na pós-graduação *stricto sensu* esta chegada pode representar autonomia para tais sujeitos e possibilitar maior capacitação para o exercício do

magistério na modalidade de educação superior, já que eles agora são responsáveis por suas próprias pesquisas. Portanto, é com o objetivo de dar continuidade à sua formação e de serem bons profissionais que muitos alunos são “lapidados” no seu processo formativo, tendo no programa de educação tutorial, em tese, os subsídios para a conquista da autonomia intelectual.

Isto ocorre quando o PET busca estimular o desenvolvimento, no aluno, da habilidade de pesquisar e permitir o acesso a um modelo de ensino que contempla a aprendizagem colaborativa. Assim, podemos afirmar que a autonomia intelectual é uma importante ferramenta que o PET oferece para construir o contexto da mobilização e do sentido que estes alunos construirão acerca da formação continuada em nível de pós-graduação *stricto sensu*, conforme discutiremos mais adiante. Nossa tese é a de que esta autonomia fomentada pelo PET funciona como um importante móbil para eles, tendo em vista está inserida em uma “esfera situacional”, à qual é acrescida de elementos que convergem para que os sujeitos atinjam uma determinada finalidade em suas vidas acadêmicas.

2.3 MOBILIZAÇÃO E SENTIDO

Estamos partindo da ideia de que o programa de educação tutorial proporcionou aos petianos serem envolvidos por vários elementos de mobilização que os impulsionaram a estudar com o objetivo de dar continuidade a sua formação, ingressando na pós-graduação, e dar sentido a esse ingresso. Para melhor entendermos tal afirmação, passaremos a explicitar os conceitos de mobilização e de sentido, os quais serão aplicados, durante a análise, às vivências e experiências construídas pelos alunos a partir do PET.

De acordo com a teorização feita por Bernard Charlot (2000, p. 54) sobre a relação com o saber,

O conceito de mobilização implica a ideia de movimento. Mobilizar é pôr em movimento. Mobilizar-se é pôr-se em movimento [...] A mobilização implica mobilizar-se (de dentro), enquanto que a motivação enfatiza o fato de que se é motivado por alguém ou por algo (de fora) [...] Mobilizar-se é reunir suas forças, para fazer uso de si próprio como recurso.

Podemos, a partir deste conceito, afirmar que durante o processo formativo proporcionado pelo PET, os graduandos tiveram vários móveis no decorrer de suas trajetórias que os ajudaram a reunir forças mobilizadoras a fim de que se engajassem cada vez mais nas atividades de estudo.

Tais móveis foram sendo construídos e modelados no percurso das realizações das atividades extracurriculares de ensino, de pesquisa e de extensão, assim como nas convivências em grupo e nas relações construídas com saber adquirido por eles e com os tutores. Afirmamos isso consoante as ideias de Charlot (2000; 2001; 2005), segundo as quais a relação com um determinado saber é sempre motivado a partir das relações que o sujeito constrói com o mundo, consigo mesmo e com os outros presentes em sua convivência no mundo. Portanto, podemos dizer que estes devem ter sido elementos de grande influência e importância no processo de inserção dos ex-petianos na pós-graduação *stricto sensu* em educação, ou seja, no processo de formação continuada que eles empreenderam a partir das influências positivas do PET.

Sobre o conceito de relação com o saber, Charlot (2000, p. 61) diz que não existe saber sem a relação com o saber, pois,

O saber é produzido pelo sujeito confrontado a outros sujeitos, é construído em quadros metodológicos [...] não há saber senão para um sujeito, não há saber senão organizado de acordo com as relações internas, não há saber senão produzido em uma “confrontação interpessoal”.

Assim sendo, estar engajado representa estar envolvido em alguma situação com o saber, onde este saber deve estar organizado de acordo com aquilo que foi interiorizado, internalizado e, desse modo, o processo de aprendizagem se desenvolve.

À luz de Charlot (2000, p. 55), iremos entender o que é um móbil e compreender como ele atua. Para esse autor, um móbil;

Não pode ser definido senão por referência a uma atividade: a atividade é um conjunto de ações proporcionadas por um móbil e que visam a uma meta [...]. Ações são operações implementadas durante a atividade. A meta é o resultado que essas ações permitem alcançar. O móbil, que deve ser distinguido da meta, é o desejo que esse resultado permite satisfazer e que desencadeou a atividade.

Logo, para que melhor possamos entender os processos de mobilização e sentido, devemos relacionar o móbil diretamente com o desejo de realizar a ação, ou o desejo de realizar qualquer atividade.

A mobilização, propriamente dita, está relacionada diretamente com um conjunto de ações (atividade) que irão unir-se para atingir uma determinada meta, em outras palavras: trata-se algo que está, internalizado, interiorizado, e que tem total importância e responsabilidade no resultado final. No caso do PET Pedagogia da UFC não é diferente. Um conjunto de ações, que é a atividade, é gerado por desejos, os móveis, os quais foram construídos ao longo da trajetória de cada petiano e uniram-se em prol de chegar ao objetivo final (que é a meta): o mestrado em educação pela Universidade Federal do Ceará.

Para finalizar nossa exposição teórica, iremos tratar também do conceito de sentido segundo o mesmo autor. Assim, para Charlot, baseado na teoria da atividade de Leontiev, o sentido é algo que se trata de “um sentido para alguém que é um sujeito. [...] é a relação entre a meta e seu móbil, entre o que incita a agir e o que orienta a ação, como resultado imediatamente buscado” (CHARLOT, 2000, p. 56). Em outros termos, o sentido diz respeito ao valor atribuído aos nossos desejos àquilo que funcionará como uma recompensa quando atingimos uma meta.

Com base nisso, podemos entender ainda que, às diversas situações da vida, atribuímos um determinado significado. Desse modo, atribuir sentido representa atribuir uma importância, uma relevância toda particular a um objeto de desejo. Essa importância tem a ver com o valor que se aplica às muitas aprendizagens que construímos em situações existenciais concretas e decisivas nas relações que estabelecemos com o mundo, assim como também explica o educador Paulo Freire (2002). Tratam-se, portanto, de trocas que estão diretamente relacionadas com as influências que recebemos no decorrer de nossas vidas e no decorrer de situações vividas, como é, por exemplo, o caso do PET.

3 METODOLOGIA

3.1 OS CAMINHOS DA PESQUISA: LÓCUS, SUJEITOS E TÉCNICAS

A nossa pesquisa classifica-se como sendo qualitativa, pois, segundo Rodrigues (2006, p. 117)

Pesquisa qualitativa é quando não se emprega procedimentos estatísticos ou não tem, como objetivo principal, abordar o problema a partir desses procedimentos. É utilizada para investigar problemas que os procedimentos estatísticos não podem alcançar ou representar, em virtude de sua complexidade. Entre esses problemas, podemos destacar aspectos psicológicos, opiniões, comportamentos, atitudes de indivíduos ou de grupos. Por meio da abordagem qualitativa, o pesquisador tenta descrever a complexidade de uma determinada hipótese, analisar a interação entre as variáveis e ainda interpretar os dados, fatos, e teorias.

Esse tipo de pesquisa é adequado à nossa, pois ela tem como temática o Programa de Educação Tutorial – PET e direciona seu foco para a importância que este programa teve para a vida acadêmica dos estudantes que ingressaram na pós-graduação *stricto sensu* na área de Educação.

Sabemos que as atuais tecnologias digitais facilitam a comunicação e, dependendo da forma como são utilizadas, podem contribuir para promover a aproximação das pessoas. A presente pesquisa teve, pois, uma grande contribuição das novas tecnologias, em especial das redes sociais, pois, por meio delas foi possível realizar a maior parte dos contatos com os sujeitos que dela participaram. As redes sociais contribuíram ainda nas seguintes etapas, antes das entrevistas: encontrar egressos que se encaixassem no perfil exigido pela pesquisa, promover contatos iniciais com os sujeitos para, finalmente, chegar ao momento em que as entrevistas fossem marcadas.

A pesquisa contou com seis participantes que estiveram presentes no PET-Pedagogia UFC em épocas distintas, sendo a maior parte destes entrevistados bolsistas que ingressaram na seleção do ano 2000. Quanto ao lócus da coleta de dados, destacamos que, em geral, em relação ao lugar em que as entrevistas ocorreram houve uma variação de ambientes, visto que grande parte das entrevistas foram realizadas no local de trabalho dos entrevistados,

outra parte foi na Faculdade de Educação e o restante dos sujeitos foram entrevistados na sua própria residência.

Os sujeitos da pesquisa foram definidos de acordo com o seguinte perfil: deveriam ser egressos do Programa de Educação Tutorial do curso de Pedagogia da FACED/UFC que, posteriormente, tivessem ingressado na pós-graduação *stricto-sensu* em Educação. Os motivos pelos quais elegemos esse critério foi o fato de serem pessoas que participaram do Programa de Educação Tutorial durante um tempo considerado necessário para partilhar de vivências, experiências, bem como o de construir um perfil de aluno apto para ingressar pós-graduação *strictu sensu*. Assim sendo, foi de suma importância encontrar e posteriormente estabelecer um contato com egressos que atingissem este perfil.

Como já dissemos, os sujeitos da pesquisa foram seis pessoas, sendo cinco mulheres e um homem. A primeira participante foi denominada de “Lou” para, assim como todos os outros, ter sua identidade preservada, devido às questões éticas que envolvem a atividade de pesquisa. Ela ingressou no Pet Pedagogia UFC no ano 2000, no segundo semestre do curso e permaneceu até sua conclusão, participando, portanto, de seis semestres. A referida egressa foi entrevistada na Faculdade de Educação no turno da manhã, em uma das salas de aula que se encontrava desocupada. A entrevista durou em torno de vinte minutos. Atualmente, ela é professora substituta da Universidade Federal do Ceará e está realizando sua pós-graduação, em nível de doutorado na linha de pesquisa LECE.

O segundo participante denominado “Mac” foi entrevistado na Faculdade de Educação e foi bolsista do PET Pedagogia UFC a partir do segundo semestre do ano 2000, finalizando sua participação no ano de 2003. Os dados foram coletados na Faculdade de Educação, também em uma sala de aula desocupada, ocorrendo no turno da noite com aproximadamente quinze minutos de duração. Atualmente, Mac é aluno do doutorado em Educação da Faculdade de Educação e professor universitário da Universidade Vale do Acaraú.

A terceira entrevista ocorreu com a ex-bolsista denominada “Lima”. Ela se deu no ambiente de trabalho da entrevistada que ingressou no Programa também por meio da seleção ocorrida em 2000.2, quando cursava o segundo semestre do curso de Pedagogia. Também permaneceu no PET até a finalização do curso. Atualmente, Lima é professora do Instituto UFC Virtual e desenvolve pesquisas referentes às novas tecnologias e a educação.

A quarta participante denominada “Tak”, foi entrevistada na Faculdade de Educação, em uma das salas da pós-graduação no turno da tarde. Ela ingressou no PET Pedagogia UFC através da seleção feita e concluída em 2007.2 e deixou o programa no segundo semestre de 2010, finalizando um período de três anos. Atualmente, ela está cursando mestrado na linha de pesquisa de currículo, mais precisamente sobre disciplinas do currículo atual do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará.

A quinta entrevistada será denominada por “Spa” e entrou no PET Pedagogia na mesma seleção das bolsistas Lou e Lima, no segundo semestre do ano 2000, permanecendo no Grupo até a finalização do curso. Esta entrevista foi realizada no ambiente de trabalho da ex-bolsista, em uma escola pública do bairro de Fortaleza, no turno da noite, e teve uma duração média de quinze minutos. Atualmente, Spa é professora da educação básica e está desenvolvendo pesquisa na linha de pesquisa chamada LIDELEC.

A sexta entrevistada e última entrevistada foi denominada “Mes” e também entrou no PET- Pedagogia UFC no ano 2000, no segundo semestre do mesmo ano. A coleta de dados foi realizada no trabalho da referida entrevistada, em uma escola pública de Fortaleza. Ela é professora da educação infantil e cursa mestrado também em educação infantil cuja linha de pesquisa é o LIDELEC. O tempo de duração dessa entrevista foi de aproximadamente vinte minutos.

É importante ressaltar também que, de acordo com os dados obtidos, quase todos os bolsistas entrevistados tentaram a prova do mestrado logo que terminaram a graduação, ou seja, seis meses ou um ano depois. Apenas uma pessoa tentou a referida seleção seis anos depois.

O processo de contato com esses egressos se deu da seguinte maneira: em um primeiro momento, foram localizados na Faculdade de Educação, através de informações obtidas no próprio PET Pedagogia UFC, o nome e número do telefone de uma professora que atendia às necessidades da pesquisa. A ajuda desta egressa do PET na Faced foi “para além” das entrevistas, pois foi cedido por ela o telefone de contato e os nomes de outros egressos. Com o auxílio das redes sociais, foi realizado um primeiro contato com os egressos informados por ela e, posteriormente, foram marcadas datas e locais para realização da coleta de dados. Vale ressaltar que todos os participantes da pesquisa mostraram-se bastante solícitos e dispostos a ajudar, o único “empecilho” que existiu, neste processo, foi a falta de tempo dos

participantes.

As entrevistas duraram em média meia hora e foram todas gravadas em áudio para serem, posteriormente, transcritas pela autora desta monografia. Tal ação possibilita uma apropriação daquilo que está sendo investigado e estudado. A realização das entrevistas ocorreu em ambientes silenciosos, e foram individuais.

A entrevista é um instrumento que oportuniza o conhecimento interpessoal, promovendo o encontro face a face, a apreensão de uma série de fenômenos de elementos de identificação e de construção do potencial do entrevistado e do entrevistador (TURATO, 2003). Esta técnica foi escolhida porque proporciona um aprofundamento maior da investigação acerca dos temas abordados. Por meio dela, é possível destacar critérios centrais, coletar e organizar os dados, identificar suposições explícitas e implícitas, direcionar questões no foco das hipóteses e, assim, verificá-las e fornecer subsídios fortes para a fundamentação teórica.

Segundo Flick (2000, p. 154), a entrevista inclui um breve questionário precedente, o guia de entrevista, o gravado e o pós-escrito. Para esse autor, faz-se necessário ainda saber o momento certo de direcionar a entrevista (focalizá-la), tomando os devidos cuidados para que não seja permitido, assim, que haja fuga do tema. Portanto, trata-se de um diálogo, onde pretende-se inicialmente tratar de questões gerais até se chegar a perguntas (temáticas) específicas e detalhadas.

A utilização de um gravador e de algumas anotações nos momentos subsequentes as entrevistas foram importantes porque estas anotações, ainda segundo o autor, dizem respeito às impressões da entrevista, do ambiente, da dinâmica da mesma e de suas influências externas para que tais informações possam ser instrutivas. Isto, segundo Flick (2000), é útil para uma posterior interpretação dos dados e a gravação da entrevista proporciona uma maior contextualização da temática abordada.

De posse dos dados, em forma de narrativas transcritas, obtidas por meio das entrevistas, demos início às análises. O processo se deu sempre de forma bastante lenta, pois exigiu a leitura atenta dessas narrativas.

Seguindo o roteiro de nossos objetivos específicos, fomos buscar, inicialmente, os móveis que impulsionaram esses sujeitos ao engajamento em atividades de estudo que

visavam à pós-graduação. No segundo momento, fomos à busca dos sentidos que esse ingresso no mestrado teve para tais sujeitos. Tudo isso guiado por seus relatos de como ocorreu a participação no PET e como este influenciou na construção desses móveis e sentidos.

Sobre esses aspectos, passaremos a discutir no próximo capítulo.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Toda educação supõe um desejo como força propulsora que alimenta o processo. Mas, só há força de propulsão porque há força de atração: o desejo sempre é o “desejo de”; a criança só pode construir-se porque o outro e o mundo são humanos e, portanto, desejáveis. (CHARLOT, 2000, p. 55)

Será apresentado neste capítulo, os elementos de mobilização e os sentidos que o Programa de Educação Tutorial proporcionou aos petianos egressos do curso de Pedagogia/Faced–UFC construir. A análise nos possibilitará entender como os móveis impulsionaram os ex-bolsistas a estudarem e a dar sentido ao seu ingresso na pós-graduação. Para isso, seremos guiados pelas seguintes questões: Como se deu esse processo de mobilização e sentido? Qual foi o alcance da influência exercida pela relação dos bolsistas com os tutores e com os colegas do PET Pedagogia UFC e com os saberes relacionados a esse programa?

4.1 OS ELEMENTOS MOBILIZADORES PARA A CONTINUIDADE NA FORMAÇÃO DOS EGRESSOS DO PET NA PÓS-GRADUAÇÃO

4.1.1 A relação com os tutores do PET Pedagogia/ UFC

Dentre os vários elementos de mobilização proporcionados pelo PET para que os petianos continuassem sua jornada de estudos rumo à Pós-Graduação *stricto sensu*, percebemos mais fortemente os aspectos em torno da relação de convivência que havia entre os tutores e os bolsistas durante o período em que eles conviveram e realizaram atividades em conjunto. Essa relação mostra claramente a dimensão social da relação com o saber (CHARLOT, 2000) na medida em que os petianos foram apresentados a essas atividades exatamente pelos tutores, os quais não mediram esforços para que eles pudessem avançar na sua formação.

Durante a construção dos dados, mais precisamente, no momento em que foi realizada a entrevista com os sujeitos do estudo, foi perguntado a eles sobre as experiências que mais motivaram a dar continuidade na formação acadêmica. Por meio das respostas que nos foram comunicadas pelos sujeitos da pesquisa, percebemos que, a partir da relação deles, quando eram bolsistas, com os tutores nasceu uma grande afinidade. Essa relação de afetividade construída, por meio da convivência diária, da troca de experiências, da orientação e do acompanhamento, foi bastante produtiva para as atividades do PET, especialmente devido à atenção dos tutores para com os bolsistas. Estes são, portanto, elementos que, em conjunto, resultaram em uma troca de afetividade e colaboram para a aprendizagem dos saberes necessários.

Como vimos na fundamentação teórica, Bernard Charlot (2000) enfatiza que mobilizar-se é também engajar-se em uma atividade originada por móveis, porque os sujeitos encontram ou identificam boas razões para isso. Essas razões ou motivos são, pois, os móveis. Quando o autor citado descreve parte do processo de mobilização usando a expressão ‘boas razões’, ele resume, em outras palavras, tudo aquilo que é bom para fazer, ou seja, tudo aquilo que dá prazer ao ser realizado.

Com base nessa teorização, destacamos dois trechos da fala de uma das ex-bolsistas, em que ela descreve como ocorriam as vivências e interações presentes no ambiente do Programa de Educação Tutorial de Pedagogia, na sua época. Nesses trechos, ela descreve, também, um pouco da postura dos tutores do PET, pois a atitude dos professores designava exemplo, ao mesmo tempo em que fomentava exigência no grupo de bolsistas.

O Aires e a Karina eram muito exigentes, mas toda vez que eu encontro com eles eu tenho um carinho enorme pelos dois. Eu digo que devo muito do que eu sou hoje por conta deles.

E aí era pesquisa ... que eles exigiam bastante, exigiam, mas tinham uma coisa paternal deles, sabe? Acho que, por isso, que eu tenho tanto carinho por eles, porque proporcionavam ... Então: tem congresso tal – olha, gente, vai ter congresso tal, enviem trabalho! E a gente tinha que enviar [...] tinha grupo de estudos com os tutores. (Lou)

Para a ex-bolsista Lou, a cobrança que era fomentada pelos tutores ocasionou nela mais responsabilidade com as atividades que envolviam o PET.

Através desses trechos da entrevista, notamos que em meio às exigências da orientação, proporcionada pelos tutores, a ex-bolsista construiu sua competência, adquiriu

uma disciplina e prosseguiu com um compromisso para com suas atividades de bolsista. No início, este compromisso nos pareceu algo “dependente”, pois foi sendo modelado através da exigência dos professores tutores. Com o decorrer do tempo e a finalização do período de bolsa PET, segundo o relato, a entrevistada explica que, atualmente, ela atribui muitas qualidades positivas, adquiridas, devido a esse aprendizado construído no programa e especialmente na relação com os tutores.

Partindo desta ideia, é possível ressaltar que o elemento de mobilização que estamos discutindo é aquele que originou-se da relação entre bolsistas petianos e professores tutores. Nesse sentido, é importante salientar que havia todo um engajamento, todo um incentivo para a participação nas atividades desenvolvidas no programa, o que ampliou o grau de convivência para a bolsista acerca de suas responsabilidades como estudante. Portanto, de acordo com os conceitos de mobilização, atividade e sentido, definidos por Charlot (2000), podemos dizer que os bolsistas mobilizaram-se em relação as atividade do PET porque encontraram sentido para isso, especialmente a partir do momento em que investiram nela, propulsionados pela influência positiva dos tutores.

No que concerne aos recursos usados para atingir os objetivos dos petianos dentro do programa, esses recursos eram eles próprios enquanto sujeitos. Lou, por exemplo, atesta que a relação de proximidade com os tutores a transformou em uma profissional/professora comprometida com seus projetos, mas que ela também buscou muito isso. Este elemento, somado a outros móveis, convergiram para originar uma força e um desejo dos petianos para irem sempre mais longe.

Vejamos outro trecho de entrevista sobre as experiências que mais motivaram os sujeitos a dar continuidade na formação acadêmica:

Como bolsista do PET, a gente acaba tendo um contato maior com a vida acadêmica [...] e foi isso que me motivou, esse contato maior com os professores, esse contato com apresentações de trabalho. (Gi).

Como podemos inferir, a partir dessa fala, foi através da afetividade que muitos alunos identificaram-se com os professores e almejavam “ser como eles” ou “fazer o que eles faziam”. Este é, sem dúvidas, um ponto no qual é interessante que nos detenhamos, pois insinuamos que, no momento em que os alunos “tomam” seus tutores como foco de

admiração e inspiração, estes se tornam fonte de desejo, de motivação/mobilização para a vida profissional.

Fiz pesquisa na área de educação matemática com os meus tutores, que eram José Aires e a Ana Karina [...] então, eu fui bolsista deles trabalhando com isso e foi por estudar educação matemática, com eles, e por participar de pesquisas, com eles, que eu decidi fazer mestrado. **(Gi)**.

Portanto, como podemos perceber, para atingir a finalidade de seguir os passos profissionais de seus tutores, em relação a quem construíram grande admiração e respeito profissional, surge a necessidade de mobilizar-se (reunir forças) para dar continuidade a sua formação, no nível de pós-graduação.

O PET, ele estimula muito em relação à pesquisa e os tutores foram excelentes, estimularam a gente a fazer pesquisa, então assim, eu fiz né, então assim, essa foi uma das grandes atividades **(Lima)**.

Na fala acima, fica claro que, na relação existente entre os sujeitos da pesquisa e os tutores, vários fatores contribuíram para a construção de uma relação direta com o saber. Nessa direção, estamos falando do aprender a pesquisar, pois, a pesquisa, enquanto atividade na qual Lima estava engajada com os tutores teve total influência no processo que gerou o desejo de ingresso à pós-graduação. Sem dúvidas, para ela, os tutores do programa fomentaram um grande desejo de aprender a pesquisar e de ser pesquisadora como eles.

Ele (o PET) estimula você a ser um pesquisador. Eu aprendi muito com a professora Carmensita. Ela trouxe toda uma questão do currículo **(Tak)**.

Nesta fala, que diz respeito à aprendizagem de conteúdos, a bolsista ressalta a aquisição do desejo de pesquisar algo que passou a ser de sua preferência devido à influência da tutora citada, a qual fez parte de um momento mais recente do programa na Faculdade de Educação.

Como podemos perceber, a relação com os tutores, referida pelos petianos, teve toda uma influência toda especial na vontade deles tendo em vista que funcionou como apoio e, portanto, ajudou a formar alunos críticos. Assim, consideramos que esse elemento de mobilização foi importante porque os motivou a ingressarem na pós-graduação, tendo em vista que estes elementos funcionam como uma força motriz que mobiliza e impulsiona os

alunos, Portanto, o papel do tutor do PET ganha destaque na medida em que os alunos almejam ser profissionais excelentes, tais como seus tutores, e assim desejam cada vez mais estudar e aprofundar-se em temas de preferências.

4.1.2 A relação com os colegas do PET

Ainda firmada nas ideias de Charlot (2000), segundo as quais, a relação com um certo saber é sempre motivada a partir das relações que o sujeito vai construindo, ao longo de sua vida com o mundo, com ele mesmo e com os outros presentes em sua convivência, localizamos outro importante elemento de mobilização para os petianos acerca das atividades a serem desenvolvidas no programa: a relação com os colegas de PET. Sobre isto, o ex-petiano Mac explica:

Foi super cansativo, mas, ao mesmo tempo, foi super gratificante porque nós criamos vínculos muito grandes uns com os outros (**Mac**).

Pode-se, através destas afirmações, entender como a relação dos bolsistas com os colegas do PET representou um item de grande influência no processo de permanência deles no programa e, posteriormente, de ingresso na pós-graduação em Educação da Faced. Com efeito, é importante, também, compreender outros processos (soma de várias ações que originam atividades) pelos quais os bolsistas em questão passaram até atingir seus objetivos.

Nesse percurso, não podemos deixar de ter claro que qualquer atividade a ser realizada torna-se mais fácil quando torna-se prazerosa. Ela se torna, não somente mais fácil em sua realização, mas também no desenvolvimento dos processos de aprendizagem. Sobre isso, a bolsista Lou explica:

A experiência mais significativa foi o fato da gente trabalhar em grupo, então, a gente era um grupo de bolsistas, a gente fazia tudo muito junto, a gente tinha um espaço nosso, a gente se sentia parte da universidade [**Lou**].

É possível verificar que, para ela, a experiência de participar das atividades do programa de educação tutorial, convivendo com os demais bolsistas e partilhando com o grupo em um mesmo espaço, era bastante prazerosa. Nesse processo de participação e de convivência com os demais, a ex-bolsista desenvolveu uma afinidade tão grande com as atividades a serem realizadas que gerou um sentimento de pertença, sentindo-se fazer parte da

Universidade. Para ela, esse sentimento de pertença só foi possível pela satisfatória relação com os outros (colegas de PET) que ampliou e fortaleceu igualmente uma relação consigo mesmo, ou seja, uma relação identitária com os saberes apropriados nesse conjunto e nesse espaço de afinidades (CHARLOT, 2000).

Podemos notar também que, para a bolsista Tak, assim como foi para Lou, a vivência em grupo foi bastante prazerosa. No caso dela, os “laços de amizade” permaneceram até a presente data e se estenderam para além do seu período de PET:

Construímos vivências mesmo de amizade que foram muito importantes e que eu mantenho até hoje, tanto no meu PET quanto nos outros PETs. (Tak).

As duas bolsistas destacam, portanto, que a proximidade com os colegas petianos foi bastante significativa durante sua estada no programa, o que certamente proporcionou um grande incentivo a permanecer no PET e a dar continuidade às atividades, mesmo que estas tenham sido cansativas e os tutores bastante exigentes.

Apesar do cansaço físico, o fato de a atividade ser prazerosa, pelo trabalho em grupo, favoreceu o processo de ensino-aprendizagem. Isso se justifica na medida em que “a educação é uma produção de si por si mesmo, mas essa autoprodução só é possível pela mediação do outro e com sua ajuda”, como muito bem explica Charlot (2000, p. 00). Portanto, a relação com os colegas do Programa PET pode ser apresentada e analisada também como outro importante elemento de mobilização no contexto dos ex-petianos entrevistados.

4.1.3 Subsídios para a construção de um currículo competitivo na seleção da Pós-Graduação

Na análise dos dados, encontramos um terceiro elemento que mobilizava os petianos a continuarem em suas atividades, as quais, cada vez mais, sinalizavam para o alcance de um objetivo/finalidade bem maior: a entrada na pós-graduação da Faced. Uns mais cedo e outros mais tarde, mas todos desenvolveram o desejo de dar continuidade à sua formação de pedagogo na verticalidade dos estudos na área da educação. Portanto, o terceiro importante elemento de mobilização, que veio se somar aos demais, foi o fato de que estar no PET, por

meio das atividades de pesquisa, favorecia obter subsídios valiosos para a construção de um currículo competitivo na seleção da Pós-Graduação.

Sobre esse aspecto, Lou e Mac destacam:

Eu acho que a coisa de pesquisar, de publicar, de estar apresentando foi um aprendizado muito importante, como pesquisadora, como professora. **(Lou)**.

Dessas pesquisas que a gente faz no PET, pegar certificado, começar a enriquecer, fazer o nosso currículo lattes e tal, essa coisa toda ... **(Mac)**.

Como podemos inferir, os subsídios para a construção de um bom currículo é o que ficou mais claro na fala dos entrevistados.

No processo de construção de dados, tivemos a impressão de que muitos móveis ficaram subentendidos. Em função disso, como pesquisadora, tive que perceber que é preciso ter um olhar mais sensível e aguçado. No entanto, quando nos debruçamos melhor sobre os dados, percebermos que, neste caso, tratavam-se dos mesmos elementos de mobilização que se entrecruzavam. Assim sendo, a construção de um bom currículo para os petianos remeteu-nos ao fato de que eles estavam buscando algo concreto, ou seja, aquilo que é básico para ser bem selecionado na pós-graduação *stricto sensu*.

4.2 OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO INGRESSO NA PÓS-GRADUAÇÃO

Para Charlot, de acordo com a teoria da atividade de Leontiev, o sentido é algo que se trata de “um sentido para alguém que é um sujeito. [...] é a relação entre a meta e seu móbil, entre o que incita a agir e o que orienta a ação, como resultado imediatamente buscado” (CHARLOT, 2000, p. 56). Em outras palavras, o sentido refere-se à busca de suplantar um desejo não somente no mundo das ideias, mas por meio de ações, de uma atividade intelectual. Partindo desta ideia, vimos que também era interessante correlacionar os elementos de mobilização, acima analisados, com os sentidos atribuídos pelos ex-bolsistas ao ingresso na pós-graduação.

O “interesse” de ingressar na pós-graduação é o que chamamos de desejo e este foi proporcionado através da mobilização, aquilo que despertou interesse nos sujeitos. Assim, ao

analisar os dados, verificamos três sentidos atribuídos pelos sujeitos da pesquisa a sua entrada na pós-graduação stricto sensu: 1) oportunidade de continuar estudando e discutir mais profundamente temas de seu interesse; 2) oportunidade de realizar uma pesquisa própria e 3) uma porta que se abre para a docência na universidade.

4.2.1 Oportunidade de continuar estudando e discutir mais profundamente temas de interesse

Com base as ideias de Charlot (2000), pudemos entender que, às várias situações vivenciadas atribuímos certo tipo de significado e que, nesse percurso, atribuir sentido representa atribuir uma importância, uma relevância toda particular a um objeto de desejo. Essa importância tem a ver com o valor que se aplica às muitas aprendizagens que construímos em situações existenciais concretas e decisivas nas relações que estabelecemos com o mundo, com os outros e consigo mesmo. Portanto, atribuir sentido a algo é conferir um valor a esse algo que, no caso da presente monografia, trata-se do ingresso na pós-graduação stricto sensu.

Sobre a oportunidade de continuar estudando e discutir mais profundamente temas de interesse, foi possível verificar que, para muitos bolsistas, o desejo todo particular de ingressar na pós-graduação era “alimentado” através de suas preferências por determinados temas. A partir do momento em que eles viam na pós-graduação a oportunidade de pesquisar algo de seus próprios interesses, eles se mobilizavam ainda mais. Isto se justifica porque, mesmo gostando dos tutores e do trabalho que realizavam com eles, o tema da pesquisa que desenvolviam era algo de interesse dos professores, ou seja, um tema que eles tinham, como bolsistas, que abraçar.

Sobre o ingresso na pós-graduação, a bolsista Lima destacou:

O que mais me motivou acho que foi gostar de estudar, eu sempre gostei muito de estudar e na vida acadêmica a gente não para de estudar [...] e quando tá estudando a própria pesquisa, a gente tá estudando na temática da pesquisa, se aprofundando nesses temas, é melhor ainda. **(Lima)**.

Por conseguinte, no momento em que eles passassem a ser alunos da pós-graduação, poderiam aprofundar-se em algum tema específico, de interesse próprio.

Como podemos perceber, na fala de Lima, acima, o ingresso na pós-graduação representava uma continuidade de seus estudos. Sendo assim, essa continuidade permitiria que ele alcançasse seu desejo, dando sentido a esse ingresso e tornando-se um aluno que estudo algo de sua preferência, além disso, a relação com os colegas e com os tutores apoia e mobiliza os egressos. Portanto, tais móveis tiveram e tem grande contribuição na formação do perfil de alunos preparados para ingressarem na pós-graduação.

4.2.2 Oportunidade de realizar uma pesquisa própria

Complementando o que foi discutido no item acima, a oportunidade de ter uma pesquisa própria também é reflexo do sentido atribuído pelos ex-petianos ao ingresso na pós-graduação. Para eles, seria muito mais prazeroso e desejado aprofundar-se em um tema selecionado e discutido por eles mesmos. Percebemos aqui a emergência do sujeito que, segundo Charlot (2000), precisa conferir sentido à sua ação no mundo para poder nele se engajar.

O PET, ele imprime isso [...] essa vontade de continuar estudando e de melhorar no âmbito no qual você está inserido (**Tak**).

Essas palavras de Tak nos reportam ao que Charlot (2000, p. 59) afirma sobre o lugar do sujeito no mundo. Segundo esse autor, o sujeito só pode “tornar-se” humano apropriando-se do mundo, o que ocorre de várias maneiras. Contudo, de um modo geral, essa apropriação implica tomar o mundo para si, pois, somente assim o indivíduo se sente, cada vez mais, parte dele.

Para Charlot, aprender representa tomar para si um saber e, quanto maior for a nossa capacidade de representar o mundo, mais podemos aprender e, conseqüentemente, mais podemos dominar “o mundo”. Desse modo, quando os sujeitos representam o ingresso na pós-graduação como sendo uma oportunidade para realizar uma pesquisa própria, eles estão nos dizendo que desejam se apropriar mais ainda dessa atividade, que é constitutiva do mundo

acadêmico. Portanto, estão nos comunicando sobre seu desejo de estabelecer uma relação cada vez mais estreita com esse saber.

Isso se justifica porque, para Charlot (2000), aprender pode ser tomar para si um conteúdo intelectual, ter o domínio de certos objetos, bem como apropriar-se de relações e atividades no mundo. Assim, quando conseguimos apreender um determinado saber, isso significa que nós estamos garantindo um certo domínio do mundo onde vivemos, pois temos a possibilidade de compartilharmos com os outros as experiências e vivências construídas em torno da apropriação desse saber. Portanto, adquirir um conhecimento, um saber, nos permite ter mais domínio do mundo em que vivemos.

Em outros termos, isto nos fornece as bases para compartilharmos experiências e vivências com os outros e, conseqüentemente, nos tornarmos pessoas com mais autonomia e com mais segurança. A essas afirmações, cabe relacionar a seguinte declaração da ex-bolsista Lima:

[...] Uma atividade muito significativa foi a atividade de pesquisa.... A pesquisa estava em nossas atividades. Isso me deu uma bagagem muito forte para entender o caminho da minha própria pesquisa futuramente [...]

Como podemos inferir, a atividade de pesquisa representou um saber adquirido devido ao engajamento da bolsista nas atividades do PET. Esse saber, portanto, possibilitou maior autonomia da ex-bolsista no que concerne a sua expectativa de entrar na pós-graduação e lá realizar uma pesquisa própria, visto que ela construiu experiências bastante significativas com essa atividade sob a orientação dos professores tutores.

4.2.3 Uma porta que se abre para a docência na universidade

Todos sabemos sobre o fato de que as políticas públicas de educação pouco privilegiam a educação básica, ainda que os discursos sejam construídos nessa direção. Assim, o pensamento que paira no senso-comum é o de que não vale a pena ser professor da educação básica, e isso acontece, como já dissemos, devido à desvalorização do magistério da educação básica brasileira. Desse modo, podemos encontrar em tais fato e pensamento a

justificativa para o sentido atribuído pelos ex-petianos à pós-graduação *stricto sensu* como sendo uma porta aberta para a docência na universidade.

Quando perguntado sobre suas experiências mais significativas, o entrevistado Mac explicou:

Todos querem subir no magistério, né? Não tenho nada contra o magistério da educação básica, que é a formação aqui da faculdade, no curso de pedagogia. É uma parte muito nobre, a parte mais importante de todas, que é o ensino básico, o magistério da educação básica: ensino fundamental, educação infantil, essa coisa toda. E o PET, ele lhe oferece, ele lhe dá um estímulo para o mestrado. Ele abre seus olhos pra você enxergar a carreira de professor como algo maior, como algo além do ensino médio, como algo além do ensino fundamental, ele abre sua visão pro magistério superior, pra carreira docente em ensino superior de faculdades, né? Universidades, enfim, então assim, o estímulo maior que ele dá é esse! (Mac).

Como podemos constatar, essa ideia é a mesma de muitas pessoas que associam a noção de formação continuada em nível de pós-graduação *stricto sensu* como sendo uma preparação ou uma qualificação voltada apenas para atuar no nível superior. É um equívoco muito grande pensar assim, pois sabemos que a formação continuada pode e deve ser concluída pensando-se também na educação básica brasileira. Ou seja, pode e deve ser almejada para ser exercida na educação infantil, no ensino fundamental e médio.

No entanto, como não nos cabe julgar os sujeitos da pesquisa, só temos a lamentar que os responsáveis pela política educacional no Brasil criem as condições para a existência desse tipo de pensamento. Além disso, o nosso objetivo nesta monografia é tão somente compreender o sentido que os ex-petianos atribuem ao ingresso à pós-graduação, seja ele qual for. Assim, pelo que pudemos inferir das palavras de Mac, esse é mais um entre os significados que foram atribuídos por eles ao referido ingresso, qual seja: a ocasião propícia para ser promovido na carreira docente, deixando de ser professor da educação básica para ser professor na universidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de concluirmos este trabalho, serão explorados, nos próximos tópicos, um pouco da retrospectiva dos principais pontos da pesquisa, assim como apontaremos algumas sugestões de continuidade.

Durante a trajetória do presente trabalho de conclusão de curso, alguns aspectos fundamentais para a compreensão da temática foram discutidos, sendo estes assim organizados: 1) um pouco da trajetória do Programa de Educação Tutorial, tendo em vista o ano em que o programa teve início e o ano em que foi implantado no curso de Pedagogia; 2) a dinâmica das atividades e as mudanças ocorridas no PET, ao longo do tempo, suas propostas de complementação da formação acadêmica na graduação e em nível de pós-graduação *stricto sensu*.

Esses tópicos, anteriormente citados, foram articulados com as ideias formuladas pelos autores Bernard Charlot e Francisco Imbernón, a fim de formularmos a tese central do nosso trabalho que versou sobre a autonomia construída pelos egressos do citado programa, o qual contribuiu bastante para o desenvolvimento dessa autonomia e forneceu importantes elementos de mobilização para o impulsionamento dos estudantes de Pedagogia rumo à Pós-graduação.

O destaque e a escolha pelo PET, como tema de nossa pesquisa, deve-se entre outros aspectos, ao fato de que o referido programa tem contribuído bastante para os egressos que um dia passaram por lá. Portanto, é um programa de grande relevância, visto que, já contribuiu bastante (direta e indiretamente) para a formação de alunos das graduações em que está inserido. Porém, existem pontos a serem melhorados, quiçá modificados no próprio programa. Sobre isto, destacamos como sendo essencial o fato de ele direcionar-se a alunos de excelente desempenho acadêmico, quando deveria estar voltado também para alavancar o nível de formação daqueles que necessitassem de uma maior atenção.

Em relação ao nosso primeiro objetivo específico, o qual tratava de discutir os móbeis para a continuidade na formação dos egressos em nível de pós-graduação, relacionados às experiências vivenciadas no PET, ficou claro que a relação dos egressos com as atividades deste programa passou tanto pela relação desses sujeitos com os outros como pela sua relação consigo mesmo. Assim, ao falarem tão efusivamente da sua relação com os outros bolsistas e

com os tutores, pudemos perceber como a natureza socializadora do PET é benéfica aos alunos que dele participam. Além disso, a formação de subsídios para a obtenção de um currículo competitivo para o ingresso na pós-graduação foi igualmente mobilizador, sempre tendo o incentivo dos outros sujeitos no alcance desse objetivo também.

Falando agora de nosso segundo objetivo específico, que se refere a compreensão do sentido atribuído pelos petianos ao seu ingresso na pós-graduação, descobrimos que eles veem nessa etapa de sua formação uma oportunidade de continuar estudando, de aprofundar o conhecimento sobre temas de seu interesse, bem como de pensar e realizar uma pesquisa própria. Em adendo, vimos aflorar a representação da pós-graduação como uma porta aberta para os sujeitos se tornarem professores de nível superior. Como podemos perceber, o valor da pós-graduação para esses sujeitos passa pelo desejo de uma autonomia de estudos que apenas a experiência em nível mais avançado de ensino e de docência pode lhes proporcionar. Ademais, é típico do ser humano o desejo de caminhar com suas próprias pernas, ainda que para isso necessite de orientação.

Concluimos, pois, que Programa de Educação Tutorial proporciona vários elementos importantes e constitutivos para a formação de alunos, preparando-os de forma eficaz e principalmente formando-os e fornecendo subsídios suficientes para o ingresso na pós-graduação. Porém, entendemos que, muitas vezes, o excesso de atividades, como foi relatado nas entrevistas, pode ser prejudicial ao tempo de estudos da própria graduação, gerando um desequilíbrio, do ponto de vista temporal, descompensando, assim, o aprendizado de alguns conhecimentos necessários e fundamentais para o exercício da profissão, em detrimento da realização de atividades do próprio PET.

Como primeira sugestão de continuidade, pensamos que seria muito interessante prosseguirmos com a mesma temática, porém, em uma perspectiva histórica do programa de educação tutorial do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceara, resgatando assim a memória de egressos e tutores que marcaram e fizeram a história desse programa na Faced.

Como segunda sugestão, pensamos que seria muito interessante pesquisarmos os rumos profissionais que tomaram os estudantes de Pedagogia que passaram pela experiência do PET. Acreditamos que tal pesquisa poderia nos dizer que outras atividades, além da docência, esses sujeitos estão desenvolvendo e que foram, de certa forma, influenciadas pelas experiências vividas no programa.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, **Lei diretrizes e bases da educação**, Ministério da Educação. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL, **Programa de Educação Tutorial-PET: Manual de orientações básicas** Ministério da Educação, 2006.
- CALIPO, Daniel Bortolotti. **Projetos de extensão universitária crítica: uma ação educativa transformadora**. Trabalho de Conclusão de Curso UNICAMP, 2006.
- CHARLOT, Bernard (Org). **Os jovens e o saber perspectivas mundiais**. Trad. Fátima Murad, Porto Alegre, Artmed Editora, 2001.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação de hoje**. Porto Alegre, Artmed Editora, 2005.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre, Artmed Editora, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Terra e Paz, 2002.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores** / Francisco Imbernón ; trad. Juliana dos Santos Padilha.- Porto Alegre : Artmed, 2010.
- MELLO, Reynaldo Irapuã C. **Pesquisa e formação de professores**. Cruz Alta: Unicruz, 2002.
- RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**. . Petrópolis RJ: Editora Vozes, 2003.
- ZAGO, Nadir. **Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares**. Revista brasileira de educação v. 11 n. 32 maio/ago. 2006.

APÊNDICES

Roteiro de entrevista

1. Me fale um pouco de suas experiências como petiano no curso de Pedagogia, desde a sua entrada até a sua saída;
2. Dessas experiências que você vivenciou, quais as que você considera como sendo as mais significativas para a sua formação?
3. Quais dessas experiências mais te motivaram a dar continuidade na tua formação em nível de pós-graduação?
4. Que motivações você considera que o PET-Pedagogia trouxe para sua inserção na pós-graduação em educação da Faced?